2025 - 1º Trimestre - Divisão Norte Asiática do Pacífico

missão



CONTEÚDO

Mongólia

Algo diferente | 4 de janeiro

Uma garota irritante | 11 de janeiro

"Eles são espiões" | 18 de janeiro

Buscando respostas, Parte 1 | 25 de janeiro

Ajudante do professor, Parte 2 | 1° de fevereiro

Dando uma chance à Bíblia, Pt. 3 | 8 de fevereiro

Um sonho impossível | 15 de fevereiro











Coreia do Sul

Um livro que vale a pena ler | 22 de fevereiro

Orando na tempestade | 1° de março

Cumprindo uma promessa | 8 de março

Armazenando a Palavra de Deus | 15 de março

O missionário irritado | 22 de março

13° Sábado: Encontrando Deus na escola | 29 de março

Futuros projetos do 13° Sábado

Prezado líder da Escola Sabatina



Neste trimestre, apresentamos a Divisão Norte-Asiática do Pacífico, que supervisiona o trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Bangladesh, Japão, Mongólia, Nepal, Paquistão, Coreia do Sul, Sri Lanka e Taiwan. A região abriga 690 milhões de pessoas, incluindo 352.000 adventistas. Essa é uma proporção de um adventista para cada 1.960 pessoas.

Parte da oferta especial recolhida no no último sábado, o décimo terceiro, deste trimestre apoiará cinco projetos no Japão, Mongólia, Coreia do Sul e Taiwan. Esses projetos do 13º Sábado, listados na barra lateral foram aprovados antes que os líderes da Igreja Adventista mundial votassem no Concílio Anual em 2023 para expandir o território da Divisão Norte-Asiática do Pacífico para incluir quatro novos países: Bangladesh, Nepal, Paquistão e Sri Lanka.

Neste periódico trimestral, você encontrará 13 histórias sobre a graça e o poder de Deus na missão na Coreia do Sul e na Mongólia. Passei cerca de uma semana em cada país, coletando histórias para o Informativo Mundial das Missões dos jovens e dos adultos e o Informativo Mundial das Missões das crianças. Destacam-se duas histórias da Escola Hankook Sahmyook em Seul, Coreia do Sul, que receberá parte da oferta do trimestre para abrir um centro de treinamento missionário e ginásio que será compartilhado por sua escola de ensino fundamental e médio. A escola tem cerca de 900 alunos, dos quais pouco mais de 90% vêm de lares adventistas do sétimo dia. Você pode encontrar histórias da escola nas páginas 18 e 28. Este periódico trimestral começa com histórias de um projeto anterior das ofertas trimestrais, a única escola adventista do sétimo dia na Mongólia. A Escola Tusgal, localizada na capital da Mongólia, Ulan Bator, recebeu parte de uma oferta de 2015 para expandir suas salas de aula e abrir uma biblioteca.

Recursos especiais

Se você quiser dar vida à sua classe da Escola Sabatina neste trimestre, oferecemos fotos e outros materiais para acompanhar cada história da missão. Mais informações são fornecidas na barra lateral de cada história. Você também pode baixar a versão PDF do informativo em, https://downloads.adventistas.org/pt/escola-sabatina/manuais-e-guias/informativo-mundial-das-missoes-2024/ e os vídeos no seguinte link https://adv.st/playlist-informativomundialmissoes.

Obrigado por encorajar outros a terem uma mentalidade missionária!
Andrew McChesney
Editor

Oportunidades

As ofertas deste trimestre apoiarão cinco projetos na Divisão Norte-Asiática do Pacífico:
· Centros pós-escolares em 14 escolas no Japão
· Centro de Recreação Infantil, Ulan Bator, Mongólia
· Abrigo para mães solteiras, Ansan, Coreia do Sul
· Ginásio e Centro de Treinamento Missionário, Escola Hankook Sahmyook, Seul, Coreia do Sul
· Sistema Adventista de Ensino Fundamental, Taiwan



Mongólia | 4 de janeiro

Algo diferente

Tsomo

Tsomo nunca teve interesse pelo cristianismo. Não era a religião tradicional da Mongólia. Além disso, ele não acreditava em nenhum Deus. Ele era ateu.

Então, sua tia visitou uma Igreja Adventista do Sétimo Dia na capital da Mongólia, Ulan Bator. Querendo aprender inglês, ela havia ido a reuniões evangelísticas lideradas por um orador convidado da Austrália. Algo sobre a Igreja Adventista era diferente, e ela convidou seu sobrinho de 18 anos para vir junto. "Este é um lugar muito agradável", disse ela. "Há muitos jovens como você."

"Ah não, tia", disse Tsomo. "Essa não é nossa religião tradicional. É uma religião estrangeira."

Mas ela ainda continuou convidando-o para a igreja. Ela falou sobre os jovens e como eles tocavam violão e cantavam.

"Eles são legais", ela disse.

Tsomo foi à igreja com sua tia. Ele gostou do orador australiano e de seus companheiros. Ele nunca tinha conhecido estrangeiros antes, e eles eram interessantes. Além disso, ele gostou da música. Foi tão bom. Como sua tia, ele percebeu algo diferente na igreja. Ele sentiu algo que nunca havia sentido antes. "Essas pessoas são realmente legais", pensou ele. "Elas estão sempre sorrindo."

Tsomo voltou à igreja várias vezes depois da primeira visita. Ele se tornou adventista. Cresceu em seu coração um desejo de compartilhar seu amor por Jesus. Mas como?

Um ano após se tornar adventista, Tsomo foi ao interior para visitar amigos. Todos os adolescentes locais o conheciam e notaram que algo estava diferente.

"Você está tão diferente comparado a antes", disse uma garota.

"Você mudou", disse um garoto. "O que aconteceu?"

"Eu conheci Deus", disse Tsomo.

Os adolescentes riram. Eles não eram cristãos e não acreditavam em Deus.

Naquela época, não chovia na região havia seis meses. A grama estava marrom e seca. Isso era um problema. A grama era necessária para alimentar os cavalos, vacas, ovelhas, cabras e camelos dos quais os mongóis dependem para alimentação, lã e transporte.

Um milagre era necessário para acabar com a seca, e os adolescentes decidiram testar o Deus de Tsomo.

"Se o seu Deus realmente existe, você deveria orar por chuva", disse um menino.

Outros concordaram.

"Vamos ver o que o seu Deus pode fazer", disse outro menino.

Tsomo reuniu todos os adolescentes.

"OK, vamos nessa", disse ele. "Vamos orar juntos."

Ele orou a Deus por chuva.

Na manhã seguinte, a chuva veio. As gotas de chuva caíram suavemente no início, mas então os céus se abriram e choveu.

Os adolescentes ficaram muito surpresos! Eles foram correndo até Tsomo, exclamando: "Está chovendo! Está chovendo!"

Alguns deles começaram a crer em Deus.

"Uau! O seu Deus é real", disse um.

"Eu gostaria de saber mais", disse outro.

Tsomo formou um pequeno grupo de 10 adolescentes. Ele leu a Bíblia para eles, orou com eles e ensinou-lhes canções cristãs. O grupo se reuniu todos os dias durante um mês. Então Tsomo voltou para sua casa na cidade.

Vários anos se passaram desde a chuva milagrosa. Tsomo tornou-se pastor adventista e atualmente atua na capital da Mongólia, Ulan Bator. Nenhuma igreja adventista foi estabelecida na região onde o milagre aconteceu. Mas os jovens que testemunharam a chuva permanecem fiéis a Deus. Vários dos pais deles também aceitaram a Deus.

"Não há igreja lá, e não há pastor lá, mas eles acreditam em Deus até hoje", disse Tsomo.

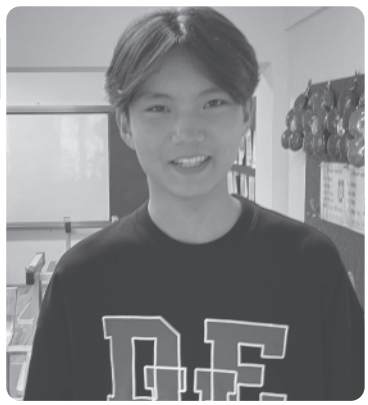
Eles acreditam após presenciarem algo diferente sobre o Deus do Céu.

Parte da sua oferta do trimestre irá para um novo centro de recreação infantil na capital da Mongólia, Ulan Bator, onde as crianças e seus pais poderão aprender que algo é diferente sobre o Deus do Céu. Obrigado por planejar uma oferta generosa para os projetos deste trimestre.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostrar Ulan Bator, Mongólia, no mapa.
- Pronuncie Tsomo como: TSO-mo.
- Saiba que Tsomo é um apelido. Seu nome completo é Tsolmonbayar.
- Baixe as fotos desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e os Fatos Rápidos da Divisão Norte-Asiática do Pacífico: bit.ly/nsd-2025.



Mongólia | 11 de janeiro

Uma garota irritante

Elberel

Elberel ficou irritado durante o confinamento da Covid-19. Ele estudava na Escola Tusgal, a única escola adventista do sétimo dia na Mongólia, e uma das primeiras a adotar as aulas on-line. Ele não gostava de ficar sentado em frente ao computador todos os dias enquanto as crianças que iam para a escola pública riam e se divertiam.

Ele perguntou à mãe se poderia ser transferido para a escola pública.

A mãe disse que não se importava, mas o pai disse que não. Ele era um pastor adventista e estava estudando longe de casa na Universidade Andrews, nos Estados Unidos. O pai disse à mãe: "Não estou na Mongólia para ajudá-la. Mas não podemos arriscar o futuro de nosso filho mandando-o para uma escola pública. Ele pode adquirir maus hábitos". Então, a mãe mudou de ideia e disse a Elberel que ele teria que ficar na escola adventista.

Elberel, no entanto, não desistiu. Ele perguntou ao pai: "E no próximo ano?"

O pai não cedeu.

Percebendo que era inútil insistir, Elberel não disse mais nada.

Mas então a escola pública também adotou aulas online, e Elberel não via mais outras crianças rindo e se divertindo. O sentimento de urgência para mudar de escola passou.

Após o fim do confinamento e a reabertura de todas as escolas, Elberel começou a considerar a escola pública mais uma vez. O problema era uma garota em sua turma. Ela parecia gostar de discutir com ele e ofendê-lo.

Depois de dois meses, Elberel já estava cansado. Ele achou que seria mais fácil mudar de escola do que aguentar a garota. Ele ligou para o pai, que ainda estava estudando na Universidade Andrews.

"Essa garota não para de me insultar", disse ele. "Eu quero me transferir para uma escola pública."

O pai tentou dissuadir Elberel de seu plano.

"Você não pode se transferir por algo tão insignificante assim", disse ele. "Ainda mais crianças vão insultá-lo na escola pública."

Mas Elberel não desistiu, e o pai cedeu. "Vou permitir que você se transfira no próximo ano letivo", disse ele.

Durante o verão, o pai mudou de ideia, mas Elberel permaneceu firme em sua determinação de ir para a escola pública. Ele havia estudado na escola adventista desde a segunda série e estava certo de que seria um desafio saudável para ele estudar em outro local. Ele implorou para a mãe permitir que ele fosse transferido. Finalmente, seus pais concordaram, mas o pai o alertou para ser cuidadoso.

"Ignore as crianças que têm maus hábitos", disse ele.

Elberel prometeu que faria isso.

O primeiro dia na escola pública foi um choque para Elberel. Muitos dos meninos de sua classe pareciam estar fumando cigarro eletrônico o tempo todo. Eles também se insultavam o tempo todo. Depois da escola, eles se encontravam e bebiam álcool. Elberel não queria esse tipo de amigos.

Além disso, Elberel teve um problema com o almoço. Na escola adventista, as crianças recebiam um almoço vegetariano no refeitório todos os dias, mas a escola pública não tinha refeitório. Elberel teve que procurar um lugar na rua para comprar comida.

Com o passar dos dias, Elberel percebeu que tinha outro problema. As atividades em sala de aula não eram desafiadoras. Ele já sabia tudo o que estava sendo ensinado.

Depois de um mês, Elberel já estava cansado. Ele desejou ter escutado o pai, mas se sentiu envergonhado de admitir que estava errado. Ele orou: "Deus, o que devo fazer? Devo permanecer na escola pública, onde estou cercado de más influências e não estou aprendendo nada de novo? Ou devo voltar para a escola adventista e ter que lidar com aquela menina?"

No dia seguinte, a mãe perguntou a Elberel sobre suas aulas. Ao ouvir que ele não estava aprendendo nada de novo, ela perguntou: "Você gostaria de voltar para a escola adventista?"

A pergunta foi como música para os ouvidos de Elberel. Ele sentiu que Deus estava atendendo sua oração. "Sim", disse ele. "Eu quero voltar."

Quando ouviu a notícia, o pai ficou feliz.

"Não é tarde demais", disse ele. "Você ainda pode voltar."

Elberel precisa esperar mais alguns dias antes de poder se transferir de volta para a Escola Tusgal. Ele mal pode esperar e tem um plano sobre como lidar com a garota. "Eu planejo ignorá-la", disse ele. "Meu pai disse que ela não seria tanto um problema se eu apenas a ignorasse."

A Escola Tusgal, localizada em Ulan Bator, Mongólia, recebeu parte das ofertas do trimestre anterior para crescer com novas salas de aula e uma biblioteca. Obrigado por sua oferta deste trimestre, que ajudará a inaugurar um centro de recreação para apresentar Jesus às crianças em Ulan Bator.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostrar Ulan Bator, Mongólia, no mapa.
- Pronuncie Elberel como: EL-ber-el.
- Baixe as fotos desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e os Fatos Rápidos da Divisão Norte-Asiática do Pacífico: bit.ly/nsd-2025.



Mongólia | 18 de janeiro

“Eles são espiões”

Tserenjav Danzan

A mãe ficou chateada quando sua filha de 22 anos, Debbie, começou a frequentar a Igreja Adventista do Sétimo Dia na Mongólia.

"Não participe das reuniões dos americanos", disse ela. "Eles são espiões.''

Era setembro de 1992, e a Mongólia estava em um período de transição pós-comunista.

A raiva da mãe aumentou quando Debbie decidiu entregar seu coração a Jesus através do batismo em 1993. Debbie foi a primeira adventista convertida na Mongólia após o colapso do comunismo.

"Os americanos são pessoas ruins", disse a mãe. "Eles são espiões e vão arruinar nosso país ao conquistar nossos corações e depois nos manipular."

O cristianismo não era a religião tradicional na Mongólia, mas sua mãe achava que toda religião era ruim. Ela era uma ateia convicta que havia apoiado ativamente o comunismo. Por meio de sua influência, muitas pessoas se tornaram membros do partido. Por seu trabalho, ela recebeu um broche especial com os rostos de Marx, Engels e Lenin, e o usava com orgulho.

Parecia não haver nenhuma maneira de a mãe mudar de ideia sobre Deus.

Debbie deixou a Mongólia por dois anos para estudar no Instituto Internacional Adventista de Estudos Avançados (AIIAS), nas Filipinas. Quando voltou para casa, ela convidou a mãe para participar de um pequeno grupo de estudo bíblico que havia criado. Na época, a Igreja Adventista incipiente da Mongólia era composta principalmente por jovens, e o pequeno grupo de estudo bíblico era direcionado para pessoas mais velhas. Os primeiros cinco membros do grupo eram a mãe, duas de suas irmãs, a mãe do primeiro pastor mongol e a mãe de outro membro da igreja.

A mãe estava muito cautelosa em relação ao pequeno grupo de estudo bíblico, mas também estava curiosa. Ela havia percebido uma mudança em Debbie. Antes orgulhosa, Debbie tinha se tornado mais amena. Antes autoritária, ela havia se tornado obediente à mãe e respeitosa com a irmã.

"Ela mudou", pensou a mãe. "O que a fez mudar?"

Então, a irmã de Debbie, que antes se opunha ferozmente ao cristianismo, foi batizada. A mãe percebeu que ela também tinha mudado.

Isso foi o suficiente. Em 2000, a mãe decidiu dedicar sua fidelidade ao Deus do Céu. Ela foi batizada e se tornou membro da Igreja Adventista aos 53 anos. Na verdade, todos os cinco membros do pequeno grupo de estudo bíblico acabaram sendo batizados.

Antes uma recrutadora ativa para Lenin, a mãe se tornou uma fervorosa testemunha de Deus. Antes uma buscadora de membros para o Partido, ela se tornou uma buscadora de ovelhas perdidas para o Reino. Por meio de sua influência, muitas pessoas entregaram seus corações a Jesus.

A mãe foi fiel até sua morte. Ela não apenas amava a Deus, mas também amava dar a Deus. Quando ela ficou tão fraca que não conseguia mais ir à igreja, uma igreja doméstica foi organizada em sua casa. Ela disse que um culto de adoração não estava completo sem a oferta.

Então, a seu pedido, uma salva de ofertas foi levada para sua cama para que ela pudesse ofertar pessoalmente.

A mãe faleceu de câncer de vesícula biliar aos 74 anos em 2020. Mas ela continuou sendo uma testemunha mesmo após sua morte.

Um funeral tradicional mongol geralmente envolve muitos rituais dispendiosos. Mas, a seu pedido, ela foi sepultada em um simples funeral cristão. O funeral dela foi tão diferente dos funerais comuns que seus parentes ficaram maravilhados. Eles perceberam que havia algo diferente no cristianismo.

"Uau! Que funeral tranquilo", disse um deles.

"Eu gostaria que meu funeral fosse assim", disse outro.

Mas o testemunho da mãe não parou por aí. Ela continua a pregar de sua lápide no cemitério. Sua lápide contém a promessa de Isaías 30:18: "Bem-aventurados todos os que Nele esperam" (NAA).

Pouco antes de falecer, ela disse a Debbie: "Minha esperança está em Cristo. Eu quero dormir até que Ele venha".

Agora a mãe está aguardando o Senhor para ressuscitá-la naquela manhã gloriosa.

Obrigado por sua oferta do trimestre que continuará o trabalho missionário da mãe - cujo nome é Tserenjav Danzan - e outros fiéis adventistas do sétimo dia que agora estão descansando em seus túmulos na Mongólia. Parte da oferta deste trimestre ajudará a inaugurar um centro de recreação que ensinará as crianças e seus pais sobre Jesus na capital da Mongólia, Ulan Bator.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostrar Ulan Bator, Mongólia, no mapa.
- Pronuncie Tserenjav Danzan como: CZAR-en-jav DAN-za.
- Assista a um pequeno vídeo no YouTube da mãe dando uma oferta em seu leito de doente: bit.ly/Mom-Mongolia.
- Baixe as fotos desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e os Fatos Rápidos da Divisão Norte-Asiática do Pacífico: bit.ly/nsd-2025.



Mongólia | 25 de janeiro

Buscando respostas - Parte 1

Bold Batsukh

Nota do editor: Esta é a história de como Bold Batsukh, o primeiro pastor adventista do sétimo dia da Mongólia, entregou seu coração a Deus no início dos anos 1990.

Sempre que Bold tinha uma pergunta, ele corria até seu pai na Mongólia.

"Tenho medo do escuro", ele dizia. "Por que tenho medo do escuro?"

"Está tudo na sua imaginação", o pai dizia.

Então o menino ouviu alguém falando sobre Deus e o diabo. Ele correu para o pai.

"Existe algo como o diabo e Deus?" ele perguntou.

"Está tudo na sua imaginação", o pai dizia.

Bold confiava em seu pai. Ele tinha visto o pai ler muitos livros, então ele sabia que tinha adquirido muito conhecimento.

Mas ele continuava com medo do escuro. Ele também não tinha tanta certeza de que Deus não existia. Ele não entendia o motivo, mas sentia que Deus devia estar vivo em algum lugar do Universo.

Apesar de Bold ser jovem, ele era muito sério. Ele pensava seriamente sobre seu futuro. Quando pensava em seu futuro, ele pensava na morte. A morte o assustava.

"Por que morremos?" ele se perguntava. "O que acontece após a morte? É isso?"

Um dia, o pai adoeceu. Ele entrou e saiu do hospital para tratamento por vários meses. Durante uma hospitalização, Bold notou marcas nas costas do pai devido às injeções dadas pelas enfermeiras.

"Por que elas precisam aplicar tantas injeções?", ele perguntou.

"Estou doente, então tenho que tomá-las", disse o pai.

Bold sentiu pena de seu pai.

O pai ficou cada vez mais fraco. Por fim, ele não conseguia comer sozinho, e sua comida era amassada como comida de bebê e misturada com água. Alguém o alimentava com uma colher, massageando sua garganta para ajudá-lo a engolir.

Uma tarde, um amigo correu até Bold enquanto ele brincava do lado de fora de sua casa.

"Seu pai está morto! Seu pai está morto!", gritou o menino.

Bold pensou que o menino estava tentando fazer uma piada e ficou indignado.

"Por que você precisa brincar assim?", ele disse.

"É a verdade", disse o menino. "Eles estão procurando por você."

Bold correu para casa. Uma ambulância estava do lado de fora do prédio. Ninguém o deixava entrar para ver seu pai. Bold percebeu que seu pai havia falecido. Ele tinha apenas 45 anos. Bold tinha 13 anos.

O menino chorou e perguntou: "Por quê? Por quê?"

Ele não recebeu resposta.

Pela primeira vez, ele falou com o Deus que seu pai dissera que não existia.

Ele disse: "Não vejo motivo para isso acontecer".

Ele não recebeu resposta.

Bold tinha sido próximo do pai e não conseguia imaginar a vida sem ele. Ele se perguntou: "Se todo mundo vai morrer, qual é o sentido de viver?"

Ele não recebeu resposta.

Bold tinha medo do escuro. Mas agora seus medos aumentavam, pois, na escuridão da noite, ele tinha sonhos perturbadores sobre seu pai. Em seus sonhos, ele perguntava ao pai: "Por que você nos deixou?"

Ele não recebeu resposta. Como ele desejava que seu pai estivesse por perto para responder às suas perguntas.

O pai era o único sustento da família. Sem ele, os tempos eram difíceis. Bold também sentiu ressentimento. Ele pensou: "Meu pai poderia estar vivo se tivesse se cuidado melhor e ido ao hospital mais cedo".

A mãe também sentia muita falta do pai. Ela também tinha dúvidas. Ela começou a visitar um mestre de uma religião tradicional mongol que afirmava ter respostas.

Bold notou que a mãe parecia mais feliz após cada visita. Ele estava curioso para descobrir se o professor conseguiria responder às suas perguntas.

"Posso ir vê-lo?", ele perguntou.

"Vamos juntos", respondeu a mãe.

Ore pelo povo da Mongólia que, assim como Bold, está procurando respostas. Parte da oferta deste trimestre ajudará a abrir um centro recreativo em Ulan Bator, Mongólia, para outras crianças que têm perguntas não respondidas. Obrigado por planejar uma oferta generosa.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostrar Ulan Bator, Mongólia, no mapa.
- Baixe as fotos desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e os Fatos Rápidos da Divisão Norte-Asiática do Pacífico: bit.ly/nsd-2025..



Mongólia | 1 de fevereiro

Ajudante do professor - Parte 2

Bold Batsukh

Nota do editor: Esta é a história de como Bold Batsukh, o primeiro pastor adventista do sétimo dia da Mongólia, entregou seu coração a Deus no início dos anos 1990. A história começa com Bold, de 13 anos, buscando amargamente respostas sobre por que seu pai morreu inesperadamente. Ele percebeu que sua mãe estava encontrando respostas para suas próprias perguntas com um professor de uma religião tradicional da Mongólia. A mãe concordou em levar o menino para encontrar o professor.

Muitas pessoas se aglomeravam do lado de fora da casa do professor todos os dias para pedir conselhos sobre como resolver seus problemas na Mongólia. As pessoas se sentavam e aguardavam para serem chamadas para entrar na casa.

Quando alguém entrava na casa, o professor perguntava: "Qual é o seu problema?"

Então ele escutava por um longo tempo. Depois disso, ele abria seus escritos sagrados e recitava algo na língua tibetana.

Ninguém entendia o que ele dizia porque ninguém falava tibetano, mas as pessoas saíam da casa felizes.

O professor não conseguiu explicar a Bold por que seu pai havia falecido, mas o menino ficou impressionado com ele e seus textos sagrados. Bold pensou: "Se eu pudesse ajudá-lo, poderia passar mais tempo com ele, e seria uma boa desculpa para faltar à escola!"

De volta para casa, ele disse para a mãe: "Talvez eu também me torne um professor. Você poderia perguntar ao seu professor se ele poderia me treinar?"

A mãe estava relutante, mas concordou em perguntar.

Alguns dias depois, ela voltou da casa do professor com um grande sorriso.

"O professor ficou tão feliz quando eu contei a ele sobre o seu pedido", disse ela. "Ele disse que queria ser mentor de um menino há muito tempo."

Bold foi morar com o professor.

Todas as manhãs, às 6 horas, o professor cutucava Bold com um pedaço de madeira para acordá-lo. Então Bold ficava sentado por horas, aprendendo a língua tibetana e memorizando textos das escrituras sagradas. Ele também tinha muitas tarefas, cozinhar para o professor e limpar sua casa.

Bold morou com o professor por dois anos. Ele memorizou todos os textos que o professor lhe disse para memorizar. Ele fez tudo o que o professor lhe disse para fazer. Quando ele tinha 15 anos, o professor o levou a um mosteiro onde ele poderia ser treinado para se tornar um professor também.

O diretor do mosteiro questionou Bold. "O que você aprendeu?", ele perguntou. "Você pode entoar este texto? Você pode entoar esse texto?"

Bold, o menino que uma vez fez muitas perguntas, agora era capaz de fornecer muitas respostas a partir dos escritos sagrados.

O diretor do mosteiro ficou impressionado.

"Ele é bem treinado", disse ele ao professor de Bold. "Mas acabamos de aceitar outros meninos e não temos mais espaço. Se você voltar no próximo ano, vamos aceitá-lo primeiro."

Foi um ponto de virada. Se Bold não pudesse treinar para se tornar professor, ele queria voltar para a escola regular. Ele voltou para casa, para a mãe e sua irmã, que era sua gêmea.

Bold não frequentava a escola havia dois anos e estava muito atrasado em relação aos seus antigos colegas de classe. Mas ele queria estudar com eles mais uma vez.

A mãe falou com o diretor da escola, e ele concordou em permitir que Bold estudasse com seus antigos colegas de classe por dois meses. Se conseguisse acompanhá-los, ele poderia permanecer na turma.

Bold sentou-se na fileira da frente. Ao contrário de antes, quando tinha 13 anos, agora ele estava ansioso para aprender.

Para sua surpresa, as tarefas escolares eram fáceis, e ele rapidamente se destacou como o melhor de sua turma. Os colegas de classe não entendiam por que ele estava se saindo tão bem. Ele havia perdido dois anos de escola enquanto eles estavam estudando. Bold só percebeu mais tarde que dois anos de memorização de textos haviam limpado e disciplinado sua mente, permitindo-lhe completar facilmente suas tarefas escolares.

Depois de se formar no ensino médio, Bold decidiu aprender inglês e se tornar professor de inglês. Ele já falava mongol e russo e pensava que aprender mais um idioma não seria tão difícil.

Mas depois de alguns dias de aulas na universidade, ele estava indo mal. O inglês era muito mais difícil do que ele esperava. Ele se perguntou o que fazer. Sua irmã gêmea teve uma ideia. Ela conheceu alguns americanos, e eles estavam lhe ensinando inglês. "Venha conhecer os americanos", ela disse.

Bold não estava interessado.

Mais tarde, sua irmã lhe mostrou um Novo Testamento na língua mongol.

"Os americanos são cristãos", ela disse. "Eles estão falando sobre Cristo."

Bold ficou assustado. "Não vá mais até eles", disse ele. "Temos nossa própria religião tradicional na Mongólia."

Mas sua irmã não quis ouvir. "Essas pessoas são realmente simpáticas", disse ela.

Bold continuou a ter dificuldades com suas aulas de inglês. Um dia, enquanto se dedicava aos seus estudos, ele se lembrou dos americanos. Ele pensou: "Quem sabe eles possam me ajudar com meu inglês". Ele prometeu a si mesmo que, se os americanos falassem sobre o cristianismo, ele mostraria lhes mostraria que a religião deles era totalmente inaceitável para os mongóis. Ele perguntou à irmã se poderia conhecê-los.

A irmã contou aos americanos sobre seu irmão. Um deles respondeu: "Traga-o para nossa igreja doméstica neste sábado".

Ore pelo povo da Mongólia que, assim como Bold, está procurando respostas. Parte da oferta deste trimestre ajudará a abrir um centro de recreação infantil para compartilhar o evangelho em Ulan Bator, Mongólia. Obrigado por planejar uma oferta generosa.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostrar Ulan Bator, Mongólia, no mapa.
- Baixe as fotos desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e os Fatos Rápidos da Divisão Norte-Asiática do Pacífico: bit.ly/nsd-2025.



Mongólia | 8 de fevereiro

Dando uma chance a Bíblia - Parte 3

Bold Batsukh

Nota do editor: Esta é a história de como Bold Batsukh, o primeiro pastor adventista do sétimo dia da Mongólia, entregou seu coração a Deus no início dos anos 1990. A história começa com Bold lutando para estudar inglês em uma universidade na Mongólia. Ele pede à sua irmã gêmea que o apresente a alguns americanos que estão ensinando inglês e falando sobre Deus. Ele está determinado a aprender inglês com eles e, se preciso, mostrar que o cristianismo não tem espaço na Mongólia.

Os americanos não se reuniam em uma igreja, mas na sala de estar de sua casa.

Eles receberam Bold com gentileza quando ele chegou com sua irmã gêmea à igreja doméstica na capital da Mongólia, Ulan Bator.

Foi uma experiência muito incomum para Bold. Cerca de 20 pessoas estavam sentadas em círculo no chão, cantando corinhos. As letras das músicas pareciam tão estranhas para Bold. Ele estava confuso e entretido. Ele pensou: "O que eles querem dizer com 'hosana'? Por que eles estão cantando sobre um 'Cordeiro'?" Ele segurou a coletânea de músicas sobre o rosto para esconder o riso.

Após o momento de louvor, os americanos lideraram uma classe da Escola Sabatina. Eles falaram sobre o sonho do rei Nabucodonosor em Daniel 2.

Bold ficou fascinado e tinha muitas perguntas. Mas ele ficou em silêncio.

Então um dos americanos pregou um breve sermão. Nenhuma das palavras fazia sentido para Bold. O pregador falou sobre uma imagem no livro de Apocalipse que Bold não entendeu. O pregador falou sobre a vinda de Jesus, e Bold se perguntou: "Para onde Ele foi e por que precisa voltar?"

Após o almoço, o grupo da igreja doméstica foi a um orfanato para fazer atividades manuais com as crianças.

Quando Bold retornou para casa naquela noite, ele se sentiu bem. Tinha sido um bom dia, e ele tinha gostado de ajudar as crianças. "Vou ter que dar uma chance aos americanos", pensou ele. "Talvez eu devesse ouvir as ideias deles."

Ele esperou ansiosamente pelo próximo sábado.

Após o sermão do sábado, ele se sentou com os americanos e escutou. O que ele ouviu foi muito diferente do que ele tinha aprendido. Os americanos abriram uma Bíblia no livro de Gênesis e compartilharam a história da Criação. Bold estava muito interessado. Ele havia estudado com um professor de uma religião tradicional da Mongólia por dois anos quando menino, mas seu professor não foi capaz de explicar a origem da vida. O professor havia contado uma lenda sobre poeira se juntando e formando a Terra. No entanto, a lenda não explicava as origens da água, do ar e dos seres vivos. Para essas perguntas, o professor não tinha respostas. Mas a Bíblia tinha respostas claras para todas essas questões.

Bold tinha muitas perguntas e começou a fazê-las. Os missionários americanos responderam às suas perguntas com base na Bíblia. Quando descobriram que ele sabia falar russo, deram-lhe uma Bíblia em russo. Na época, apenas o Novo Testamento estava disponível em mongol. Então, com a Bíblia russa, Bold teve acesso a toda a Palavra de Deus.

Em seu terceiro sábado na igreja, um missionário disse: "Por que você não ensina histórias do Antigo Testamento com feltros para crianças?"

Bold ficou surpreso. Ele não se sentia qualificado para ensinar a Bíblia a ninguém.

O missionário o incentivou a tentar. "Apenas vá em frente", disse ele.

O desafio intrigou Bold. Então ele concordou.

Naquela semana, ele leu cuidadosamente o Antigo Testamento em russo e fez anotações em mongol. Na sexta-feira, ele foi à casa dos missionários e escolheu os feltros que gostaria de usar no dia seguinte. No sábado, ele contou histórias do Antigo Testamento em mongol para uma plateia extasiada na igreja doméstica.

Em casa, Bold continuou lendo a Bíblia e encontrou respostas para todas as suas dúvidas. Ele aprendeu que Deus e o diabo são reais. Ele leu em Gênesis 3 que o diabo, disfarçado de serpente, introduziu o pecado e a morte no mundo. Ele também leu em Gênesis 3 que Deus elaborou um plano para salvar a humanidade. Como resultado, ele aprendeu que a morte não é o fim e que as pessoas que creem em Jesus têm vida eterna. Em João 3:16, ele leu: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (NAA).

Ele entregou seu coração a Jesus.

Hoje, Bold é líder da Igreja Adventista na Mongólia. Ele detém as distinções de ser não apenas o primeiro pastor adventista mongol, mas também o primeiro pastor mongol ordenado. Ele também fala inglês fluentemente.

"Na Bíblia, aprendi sobre um Deus amoroso que nos criou e que, quando pecamos, veio nos resgatar. Isso foi mais cativante do que tudo o que eu tinha aprendido antes. Eu dei uma chance à Bíblia, e é por isso que sou adventista hoje."

Ele disse que, apesar de ter sofrido após a morte de seu pai, encontrou Deus como consequência.

"Embora tenha sido uma tragédia em minha vida, acabou sendo muito bom", disse ele. "Ao me aproximar de Cristo, encontrei respostas para todas as minhas perguntas. Deus esteve comigo o tempo todo."

Ore pelo povo da Mongólia que, assim como Bold, está procurando respostas. Parte da oferta deste trimestre ajudará a abrir um centro de recreação infantil para compartilhar o evangelho em Ulan Bator, Mongólia. Obrigado por planejar uma oferta generosa em 29 de março.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostrar Ulan Bator, Mongólia, no mapa.
- Baixe as fotos desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e os Fatos Rápidos da Divisão Norte-Asiática do Pacífico: bit.ly/nsd-2025.



Mongólia | 15 de fevereiro

Um sonho impossível

Eegii

Nota do editor: Eegii foi uma das primeiras professoras a lecionar na única escola adventista do sétimo dia da Mongólia quando ela foi inaugurada em 2009. Ela tinha acabado de se formar em uma universidade da Mongólia e não tinha experiência em lecionar em uma escola adventista. Nenhum dos professores da escola tinha experiência em lecionar em uma escola adventista , e eles lideraram o grupo de 13 crianças do primeiro ano com oração e paixão. Hoje, a Tusgal School conta com 250 alunos. Esta é a história de Eegii.

Eegii lecionava na escola adventista do sétimo dia na Mongólia, mas desejava ter uma educação adventista para si mesma. Ela se perguntava: "Como posso mostrar melhor o amor de Deus?"

Os anos se passaram e Eegii participou de seminários sobre educação adventista na Mongólia. Porém, os seminários eram curtos, e Eegii ansiava por mais. Ela orou. Ela incluiu o Instituto Internacional Adventista de Estudos Avançados (AIIAS) em suas orações quando descobriu que ele oferecia um mestrado em educação nas Filipinas. Mas seu sonho parecia impossível. Ela orou por 10 anos. Então, a Divisão Norte-Asiática do Pacífico, cujo território inclui a Mongólia, ofereceu a Eegii uma bolsa de estudos para estudar no AIIAS. Eegii ficou muito feliz! Deus havia respondido às suas orações. Mas ela não sabia se poderia aceitar a bolsa, que cobria somente seus estudos. Ela ainda precisaria pagar por moradia, contas de água, luz e comida. Ela também tinha um marido e dois filhos em idade escolar que não podia abandonar. Eles precisariam de passagens para voar para as Filipinas, e os filhos dela precisariam de dinheiro para estudar em uma escola adventista lá.

Eegii orou e orou. Seu sonho parecia impossível. Então ela e o marido decidiram dar um passo de fé. Eles venderam o carro e os móveis. No entanto, quando eles adicionaram o dinheiro às economias da família, ainda não tinham o suficiente.

Naquela noite, Eegii foi para a cama preocupada.

Enquanto dormia, ela teve um sonho. Ela estava andando de um lado para o outro em uma pequena sala sem portas ou janelas. Ela estava presa. Então Deus lhe entregou um pedaço de papel e disse: "Eu vou ajudá-la". Logo em seguida, ela estava sentada na caçamba de uma caminhonete, viajando por uma estrada. A caminhonete parou em um cruzamento ferroviário, um trem passou, e a caminhonete seguiu em frente. Eegii acordou sem nenhuma preocupação. As palavras de Deus ecoaram em seus ouvidos: "Eu vou ajudá-la". Eegii não estava mais preocupada, mas ainda não sabia o que fazer. Seu sonho parecia impossível.

Poucos dias depois, enquanto Eegii caminhava para a igreja no sábado, algo fora do comum chamou sua atenção. Uma grande árvore estava crescendo em uma fileira de garagens particulares. As raízes da árvore estavam profundamente enraizadas no telhado de concreto das garagens. Eegii pensou: "É impossível uma árvore crescer em um telhado

de concreto".

Imediatamente, as palavras do anjo a Maria surgiram em sua mente: "Porque para Deus nada é impossível" (Lucas 1:37, ACF).

Ela pensou: "Deus está me mostrando que tudo é possível para Ele!"

Eegii tirou uma foto da árvore com seu celular e alegremente mostrou para seus amigos na igreja. Ela não tinha dúvidas de que ela e sua família iriam para as Filipinas.

Foi exatamente o que aconteceu. Nas semanas seguintes, Eegii conseguiu passagens aéreas e deixou a Mongólia. Deus até a abençoou a caminho das Filipinas. Ela teve uma escala de seis horas para trocar de avião na Turquia e conseguiu passar um tempo com dois parentes que viviam lá.

Quando chegou ao AIIAS, ela estava sozinha, assim como tinha estado sozinha na caçamba da caminhonete em seu sonho. Mas ela acreditava que Deus a ajudaria. Ela acreditava que uma árvore poderia crescer de um telhado de concreto. Ela orou e aguardou. Dois meses depois, seu marido vendeu o restante de seus bens, e ele e seus dois filhos tinham o dinheiro para se juntar a ela.

Hoje, a família está residindo no AIIAS enquanto Eegii cursa seu mestrado em educação. Ela não poderia estar mais feliz. Seu sonho impossível está se realizando. Ela está recebendo uma educação adventista e mal pode esperar para compartilhar o amor de Deus de novas formas quando voltar para casa.

"Precisamos olhar para Deus em vez de para os nossos problemas e avançar com fé", disse ela.

"Quando os israelitas fugiram do Egito, eles pararam no Mar Vermelho com medo", disse ela. "Mas então, quando deram um passo à frente com fé, viram Deus abrir milagrosamente as águas. Então, siga em frente com Deus em fé, oração e gratidão."

Ore por Eegii e pelos outros professores da Escola Tusgal, a única escola adventista do sétimo dia na Mongólia. Parte de uma oferta anterior do trimestre ajudou a escola a se expandir com novas salas de aula e uma biblioteca. Obrigado por planejar uma oferta generosa para os projetos deste trimestre na Mongólia e em outros lugares da Divisão Norte-Asiática do Pacífico.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostrar Ulan Bator, Mongólia, no mapa.
- Pronuncie Eegii como: AIEE-jee.
- Baixe as fotos desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e os Fatos Rápidos da Divisão Norte-Asiática do Pacífico: bit.ly/nsd-2025.



Coreia do Sul | 22 de fevereiro

Um livro que vale a pena ler

Yu Jin

Quando Yu Jin tinha 9 anos, sua mãe lhe deu um livro para ler.

"Como você lê muitos livros, deveria ler este livro também", disse ela. "Está em coreano e inglês. Estude. Leia. Este é um bom livro."

Era o pequeno livro *Caminho a Cristo* de Ellen White.

Até aquele momento, Yu Jin só havia lido livros em coreano. Mas a mãe queria que ela aprendesse inglês.

Como uma criança obediente, Yu Jin imediatamente começou a ler o livro.

Ela lia esse livro todos os dias no ônibus enquanto ia e voltava da escola na Coreia do Sul. Ela lia durante o intervalo do almoço na escola.

O texto em inglês estava muito difícil de ler. Então ela pulou essa parte e terminou a parte coreana do livro em uma semana.

Ela não compreendia tudo o que lia, mas sentia uma forte convicção de que precisava ser batizada.

Ela foi falar com sua mãe.

"Eu quero ser batizada", disse ela.

A mãe sorriu.

"Quando você crescer, poderá ser batizada", disse ela.

Crianças coreanas frequentemente começam a considerar o batismo por volta dos 13 anos de idade. Mas Yu Jin tinha 9 anos e ainda lhe faltavam quatro longos anos para completar 13. Ela não estava contente por ter que esperar, mas era uma criança obediente.

"OK, tudo bem", disse ela.

Ela não falou sobre batismo novamente.

À medida que o tempo passou, ela continuou frequentando a igreja todos os sábados, como fazia no passado. Mas ela ia porque queria participar dos Desbravadores e de outras atividades divertidas, não porque desejava um relacionamento próximo com Deus.

Quando completou 13 anos, ela foi batizada com o resto de suas amigas. Mas ela não tinha a mesma convicção para ser batizada como quando tinha 9 anos.

Como adolescente, ela passou cada vez mais tempo com amigos não cristãos, e seu amor por Deus foi gradualmente se apagando. Ela comia como seus amigos e às vezes faltava à igreja no sábado. Ela estava cansada na manhã de sábado e não queria fazer o esforço de ir à igreja.

Dúvidas até se infiltraram em sua mente sobre a existência de Deus.

Então, em um verão, aos 16 anos, ela se voluntariou para ajudar em um programa de evangelismo. Seu trabalho era convidar outros jovens para participar das reuniões da igreja, distribuindo panfletos.

Nenhum jovem foi à primeira reunião por causa de seus convites, e ela se sentiu um fracasso.

Um missionário das reuniões percebeu sua decepção e orou com ela.

Para a surpresa de Yu Jin, vários jovens que ela havia convidado compareceram à reunião seguinte.

Um lampejo de fé brilhou em seu coração.

Então, uma forte chuva ameaçou atrapalhar uma reunião. Ela orou, e a chuva parou. A reunião ocorreu conforme planejado.

Yu Jin estava completamente transformada quando retornou para sua escola adventista no outono. Ela participava com entusiasmo de um grupo de oração liderado por estudantes, chamado "Kneelers", que se reunia todas as sextas-feiras à noite após os cultos. Ela ganhou um novo exemplar do Caminho a Cristo. Porém, dessa vez, ela não terminou o livro em uma semana. Ela leu com um grupo de outros alunos uma média de aproximadamente um capítulo por semana. Para ela, foi como se estivesse lendo o livro pela primeira vez.

Yu Jin disse que está feliz por ter lido Caminho a Cristo quando tinha 9 anos.

"Quando li pela primeira vez, meu coração foi profundamente tocado para seguir Jesus e ser batizada", disse ela.

Ela está ainda mais feliz por tê-lo lido novamente. Ela disse que o livro não pode ser lido tantas vezes.

"Certamente o Senhor está voltando", disse ela.

Yu Jin frequenta a Academia Hankook Sahmyook, que receberá parte da oferta deste trimestre para abrir uma academia e um centro de treinamento missionário, em Seul, Coreia do Sul.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre Seul, Coreia do Sul, no mapa.
- Pronuncie Yu Jin como YOU-jeen, ou o nome "Eugene".
- Baixe as fotos desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e os Fatos Rápidos da Divisão Norte-Asiática do Pacífico: bit.ly/nsd-2025.



Coreia do Sul | 1 de março

Orando na tempestade

Movimento Missionário da Academia

Um dos projetos do décimo terceiro sábado deste trimestre é treinar crianças e adolescentes para serem missionários na Coreia do Sul. O projeto prevê a abertura de um centro de treinamento missionário na Academia Hankook Sahmyook, que inclui uma escola de ensino fundamental e uma escola de ensino médio, na capital da Coreia do Sul, Seul.

Os programas de treinamento missionário são uma parte fundamental da vida adventista na Coreia do Sul. A história desta semana é sobre um grupo de 19 adolescentes coreanos que se juntaram a um desses programas chamado Movimento Missionário da Academia.

Uma forte tempestade irrompeu na primeira noite que 19 missionários adolescentes sul-coreanos passaram em uma ilha filipina.

Os adolescentes, de 14 a 17 anos, não estavam preparados para uma tempestade quando se juntaram ao programa de treinamento missionário de um ano chamado Movimento Missionário da Academia. Parte do programa exigia a participação deles em uma viagem missionária internacional, e eles foram para a ilha remota a fim de ajudar nas reuniões evangelísticas sob a orientação de um pastor sul-coreano, que pregaria.

Mas a tempestade que os recebeu em sua primeira noite ameaçou estragar seus planos.

Onze meninos estavam dormindo em barracas montadas no chão de concreto de uma igreja parcialmente construída, localizada em uma praia de areia. Oito meninas estavam dormindo em uma casa de palha próxima.

A noite estava escura como breu, exceto pelos intensos clarões de relâmpagos. A chuva caía intensamente, e o vento uivava. O prédio da igreja não tinha portas nem janelas, e as barracas que abrigavam os meninos tremiam violentamente.

Então, o pastor sul-coreano começou a acordar os meninos.

"A situação é grave", disse ele a dois meninos em uma barraca. "Precisamos nos levantar e orar."

Ele pediu aos meninos que acordassem os meninos na barraca ao lado e os instruíssem a passar a mensagem até que todos estivessem reunidos para orar na casa de palha.

Enquanto isso, o diretor do programa missionário acordou as meninas na casa de palha com instruções semelhantes.

Em pouco tempo, os adolescentes se reuniram na casa de palha. As paredes do prédio tremeram com a rajada da tempestade.

Nenhum dos adolescentes ou adultos tinha visto uma tempestade tão forte.

Eram 4 horas da manhã.

Todos se ajoelharam e oraram para que Deus cessasse a tempestade. Por duas horas, os missionários oraram enquanto o vento uivava, os relâmpagos iluminavam o céu e a chuva caía. O pastor pediu a Deus que perdoasse os pecados de todos no grupo. Os adolescentes cantaram hinos de louvor. Cada pessoa dedicou tempo para oração pessoal.

O pastor disse aos adolescentes para irem dormir. Como era a primeira noite deles na ilha, ele não queria que eles ficassem muito exaustos em seu primeiro dia inteiro.

O sol estava brilhando intensamente no céu azul quando todos acordaram duas horas depois.

A tempestade preparou o cenário para o resto da semana. A viagem missionária se tornou uma temporada de oração. Sempre que chovia, todos se ajoelhavam e oravam. Sempre que um adolescente enfrentava um desafio, como convidar pessoas para participar das reuniões noturnas, todos se ajoelhavam e oravam. Os adolescentes perceberam que estavam lutando pela salvação de almas. Às vezes, eles se ajoelhavam em duplas e oravam por alguém que tinham acabado de conhecer em uma vila próxima.

A viagem missionária reservou algumas surpresas para os adolescentes, que estavam acostumados a comodidades como água encanada e assentos sanitários aquecidos em casa, na Coreia do Sul. Na ilha, eles usavam pás para cavar suas próprias fossas e tomavam banhos ao ar livre com baldes ou no oceano. Ninguém reclamava.

Todas as noites, os adolescentes se reuniam perto do prédio da igreja em construção para ler a Bíblia, conversar sobre o dia e agradecer a Deus pela vida, pela comida e pelo clima agradável.

No final da viagem, sete pessoas foram batizadas no mar. Elas haviam estudado a Bíblia com membros da igreja local e tomaram a decisão de ser batizadas durante as reuniões evangelísticas.

Os adolescentes se alegraram porque sete pessoas entregaram seus corações a Jesus. Eles voltaram para a Coreia do Sul, expressando o desejo de serem missionários vitalícios para Jesus.

Parte da oferta deste trimestre treinará os alunos para se tornarem missionários na Academia Hankook Sahmyook em Seul, Coreia do Sul. Sua oferta ajudará a abrir um centro de treinamento missionário e uma academia na instituição.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre Seul, Coreia do Sul, no mapa.
- A foto mostra os adolescentes sul-coreanos reunidos do lado de fora do prédio da igreja em construção para ler a Bíblia, conversar sobre o dia e agradecer a Deus pela vida, pela comida e pelo clima agradável.
- Saiba que esta história é baseada em uma entrevista com o diretor de 28 anos do Movimento Missionário da Academia, Kim MinJae.
- Baixe as fotos desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e os Fatos Rápidos da Divisão Norte-Asiática do Pacífico: bit.ly/nsd-2025.



Coreia do Sul | 8 de março

“Eu não posso viver assim!”

Jin-seok

Jin-seok tinha apenas 2 anos quando seu pai faleceu. Ele não tem memórias de seu pai.

O pai era pastor da Igreja Adventista do Sétimo Dia na Coreia do Sul, e a mãe criou Jin-seok e seu irmão sozinha. Sua fé era a mesma de Jin-seok - até que ele chegou à adolescência.

Então Jin-seok começou a pensar por si mesmo e se recusou a acreditar em Deus.

Ele pensou: "Se Deus existe, por que Ele permitiu que meu pai morresse?"

O menino disse a Deus: "Se você existe, você também pode me matar. Eu não posso viver assim!"

Quando tinha 15 anos, Jin-seok decidiu que já era o bastante.

Durante o culto familiar, ele se levantou abruptamente e rasgou sua Bíblia ao meio.

"Mãe, não me peça para acreditar em Deus", disse ele.

Com isso, ele largou a escola e saiu de casa.

Nos 10 anos seguintes, Jin-seok fumou, bebeu e se misturou com amigos mundanos. Ele não tinha uma Bíblia e odiava os cristãos, especialmente os adventistas.

Um dia, ele acabou acidentalmente no campus de uma universidade adventista na capital da Coreia do Sul, Seul. Ele estava acompanhando um amigo que tinha assuntos a tratar na Universidade Sahmyook.

Enquanto esperava pelo amigo, ele queria fumar, mas fumar era proibido na universidade. Então, ele procurou um lugar onde pudesse fumar sem ser descoberto.

Encontrando uma área remota parecida com um parque com árvores e arbustos, ele sentou-se em um banco e acendeu um cigarro.

Enquanto fumava, ele olhou ao redor e viu um versículo da Bíblia gravado em uma pedra. Ele percebeu subitamente que estava no jardim de oração da universidade.

Um mar de emoções invadiu seu coração. Ele não tinha lembranças de seu pai, mas lembrava que o pai havia estudado na mesma universidade para se tornar pastor. O pai provavelmente havia orado no mesmo jardim de oração.

Então, os pensamentos de Jin-seok se voltaram para sua mãe. Ele se lembrou de ter ouvido que a mãe estava muito doente. Várias pessoas haviam lhe dito que ela morreria em breve.

A tristeza tomou conta de seu coração. O pai faleceu quando ele tinha 2 anos, e agora a mãe estava morrendo quando ele tinha 25.

"Não posso viver dessa forma!" ele exclamou.

Agora Jin-seok começou a sentir pena de sua mãe. Ele pensou: "Mamãe perdeu o marido. Ela tem dois filhos, mas também me perdeu. Estou partindo o coração dela, e agora ela vai morrer."

Lágrimas escorreram por suas bochechas.

No jardim de oração da universidade, com um cigarro aceso entre os dedos, ele falou com Deus pela primeira vez em anos.

‘‘Deus, se você existe, por favor, me ajude", disse ele. "Por favor, ajude a mamãe. Se você fizer isso, eu lhe entregarei meu coração. Darei minha vida a você."

Não muito tempo depois dessa oração, a mãe se recuperou, e Jin-seok cumpriu sua promessa. Ele se tornou pastor assim como seu pai. Ele se formou na Universidade Sahmyook assim como seu pai.

Sua mãe ficou emocionada!

Mas a história não acabou aí. Jin-seok se casou, teve uma filha e agora está ajudando a criar quatro meninos de lares de mães solo. Lembrando-se de como cresceu sem um pai, ele começou a cuidar dos quatro meninos com o apoio dos membros da igreja que ele pastoreia na zona rural da Coreia do Sul.

Os meninos, que agora são adolescentes, estão levando vidas muito diferentes daquela que Jin-seok teve na idade deles porque testemunham o amor de Jin-seok e sabem que têm um Pai celestial que os ama ainda mais. Todos os quatro meninos entregaram seus corações a Jesus no batismo.

Jin-seok espera enviá-los para uma escola adventista de ensino médio em Seul um dia. Ele espera que eles se tornem missionários.

Já se foram os dias em que Jin-seok exclamava: "Não posso viver assim!" Ele descobriu que vale a pena viver com Deus e espera ansiosamente encontrar seu pai na breve vinda de Jesus.

Parte da oferta deste trimestre irá para a Academia Hankook Sahmyook, onde Jin-seok espera enviar seus filhos adotivos para estudar, em Seul, Coreia do Sul. Sua oferta apoiará a abertura de um centro de treinamento missionário e de um ginásio na escola. Obrigado por sua oferta generosa.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre Seul, Coreia do Sul, no mapa.
- Pronuncie Jin-seok como: GIN-see-ok.
- Baixe as fotos desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e os Fatos Rápidos da Divisão Norte-Asiática do Pacífico: bit.ly/nsd-2025.



Coreia do Sul | 15 de março

Armazenando a Palavra de Deus

Olivia

Neste trimestre, a Divisão Norte-Asiática do Pacífico está enfatizando o treinamento de crianças para serem missionárias por meio de um projeto do Décimo Terceiro Sábado que prevê a abertura de um centro de treinamento missionário na Academia Hankook Sahmyook, na Coreia do Sul. Mas uma mãe sul-coreana afirma que o treina-treinamento das crianças para se tornarem missionárias começa em casa. Ela começou com seu filho quando ele estava começando a falar. Esta é a história de como Olivia semeia a Palavra de Deus nos corações de seus filhos.

Quando David tinha 18 meses, sua mãe começou a ler quatro livrinhos para ele. Cada livro continha uma passagem da Bíblia com ilustrações simples. O primeiro livro tinha o Salmo 1; o segundo, Mateus 5:3-12, o terceiro, João 14:1-4, e o quarto, 1 Coríntios 13.

A mãe lia os livros quando David se levantava de manhã e também quando ele ia para a cama à noite. Ela também lia durante o dia.

Em apenas um mês, o pequeno David, que estava apenas começando a falar, tinha memorizado os quatro livros. Hoje, David tem 7 anos e memorizou entre 350 e 400 versículos da Bíblia.

Como isso foi possível?

A mãe de David, cujo nome é Olivia Kim, foi inspirada por sua própria sogra, que ensinou quatro filhos adotivos a ler e escrever memorizando versículos da Bíblia. Olivia ficou profundamente tocada quando viu de perto como a Bíblia transformava os corações das crianças. Quando se tornou mãe, ela quis fazer o mesmo por seu filho. Então, ela começou a ler os quatro pequenos livros que sua sogra fez.

Enquanto ela lia, os olhos de David acompanhavam as imagens e seus ouvidos acompanhavam sua voz. Ele não dizia nada. Ele não sabia ler. Mas depois de um mês, ele tinha memorizado os livros. Quando a mãe mostrava uma gravura, ele a reconhecia e repetia as palavras na página. A mãe ficou surpresa porque foi por volta do mesmo tempo em que ele começou a falar e formar palavras e frases com significado.

Em seguida, a mãe fez livros com o Salmo 121, Levítico 6:4–9, as três mensagens angélicas em Apocalipse 14, os Dez Mandamentos em Êxodo 20 e as bênçãos e maldições de Deuteronômio 28. Ela lia para David por 20 a 30 minutos pela manhã e por 20 a 30 minutos à noite. Ela também lia durante o dia. Ele memorizou esses livros também.

David e a mãe confiam em versículos da Bíblia no dia a dia. David frequenta um jardim de infância onde a professora às vezes exibe desenhos animados durante o recreio. Os desenhos animados coreanos populares apresentam fantasmas que parecem fofos e inofensivos, mas as tramas podem ser sérias. Depois de assistir a um desses desenhos animados, David ficou com medo uma noite e correu para o quarto da mãe.

"Mamãe, estou com medo", disse ele.

"Por que você está com medo?" perguntou a mãe.

"Eu estou me lembrando de um desenho animado que assisti hoje", disse ele.

"Não tenha medo porque Deus está com você", disse a mãe. "Esta casa está sob a proteção de Deus. Os anjos estão cuidando de nós. Vamos recitar o Salmo 121 juntos".

A mãe e o filho recitaram o Salmo 121, que começa com as palavras: "Elevo os meus olhos para os montes: de onde me virá o socorro? O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra" (NAA).

Em outra ocasião, David estava sendo travesso. Ele tinha 4 anos e estava extremamente animado após o culto da noite. Não queria lavar o rosto, escovar os dentes ou recolher seus brinquedos. A mãe estava ocupada com tarefas domésticas, lavando louças, lavando roupa e cuidando de uma filha de 6 meses. Já passava uma hora do seu horário habitual de dormir, que era às 19h. A mãe estava ficando cada vez mais frustrada enquanto David continuava brincando e correndo pela casa. Por fim, ela perdeu a paciência e exclamou: "Por que você está agindo assim? Faça o que eu digo! Faça suas tarefas!"

O menino ficou paralisado. A mãe quase nunca falava desse jeito. Ele olhou para a mãe, e a mãe olhou para ele. A mãe sentiu-se mal por ter levantado a voz. Enquanto os dois permaneciam parados, 1 Coríntios 13 veio à mente da mãe, e ela começou a recitá-lo em silêncio: "Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine". Então ela olhou para Davi e viu em seus olhos que ele também estava recitando 1 Coríntios 13 em sua mente. Ela sorriu. David sorriu. Os dois se abraçaram. "Sinto muito por ter levantado a voz", disse a mãe. David sorriu e a abraçou com mais intensidade. Então ele vestiu o pijama, escovou os dentes e foi para a cama.

Hoje, David ama memorizar a Bíblia. Sua irmã, Abigail, tem 3 anos e está memorizando os quatro primeiros livros que ele memorizou. A mãe memorizou tudo o que eles memorizam. Ela descobriu que o processo de memorização ocorre automaticamente para ela enquanto está ensinando seus filhos.

"Eu espero de coração que os versículos que estamos memorizando hoje sejam proclamados com coragem pelos lábios dos meus filhos um dia, quando eles se tornarem missionários do reino de Deus", disse ela.

Ore por Olivia e por todos os pais que desejam plantar a Palavra de Deus nos corações de seus filhos. Ore para que esses lares gerem uma colheita farta de missionários. Ore também pelo centro de treinamento missionário que será aberto com a ajuda das ofertas deste trimestre na Academia Hankook Sahmyook, na Coreia do Sul. Obrigado por sua oferta generosa para os projetos deste trimestre.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

• Mostre Seul, Coreia do Sul, no mapa.

• Saiba que a família de David faz parte da Shema Recital School, um programa adventista na Coreia do Sul em que cerca de 100 crianças e seus pais memorizaram mais de 300 versículos da Bíblia em inglês.

• Baixe as fotos desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.

• Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e os Fatos Rápidos da Divisão Norte-Asiática do Pacífico: bit.ly/nsd-2025.



Coreia do Sul | 22 de março

O missionário irritado

Philip

Um dos projetos do décimo terceiro sábado deste trimestre visa treinar jovens para serem missionários na Coreia do Sul. O projeto prevê a abertura de um centro de treinamento missionário na Academia Hankook Sahmyook em Seul. Os programas de treinamento missionário são uma parte fundamental da vida adventista na Coreia do Sul. A história desta semana é sobre Philip, que se juntou a um desses programas chamado Programa de Treinamento Missionário Compass, que incluiu três meses como missionário na cidade americana de Atlanta.

Philip desceu do avião em Atlanta, pronto para trabalhar em uma missão urbana por três meses. O missionário sul-coreano de 23 anos tinha uma agenda lotada pela frente. Durante a semana, ele deveria trabalhar com refugiados, incluindo orientar crianças refugiadas com seus trabalhos escolares. Aos sábados, ele deveria ensinar as crianças na Escola Sabatina fazer outras atividades.

Mas ele rapidamente se deparou com um problema: seu colega de quarto.

Philip chegou com um grupo de outros sul-coreanos para servir como missionários de curto prazo. Eles foram divididos em duplas, e Philip foi designado para trabalhar com Samuel, que tinha 20 anos. Philip e Samuel se mudaram para uma casa alugada.

Não demorou muito para Philip ficar irritado com seu colega de quarto. Samuel pensava por um longo tempo, sempre, antes de falar. Então, quando ele falava, ele falava muito devagar. Philip pensava irritado: "Por que você não consegue pensar e falar mais rápido?"

Sua insatisfação aumentou. Os dois rapazes comiam refeições simples, geralmente salada e outros alimentos que sobravam do jantar comunitário de sábado em uma igreja coreana local. Um dia, Samuel decidiu reaquecer um bolinho de arroz coreano que sobrou no forno. Mas o bolo de arroz queimou e grudou na assadeira. Philip ficou irritado porque havia alertado Samuel para ter cuidado ao requentar o bolinho de arroz. Então Samuel tentou reaquecer outro bolinho de arroz, desta vez em uma frigideira no fogão. Mas o bolinho de arroz queimou e grudou na frigideira. A irritação de Philip aumentou, mas ele não disse nada.

Samuel também não disse nada até cerca de um mês após a estadia deles nos Estados Unidos. Um dia, ele sugeriu que eles orassem juntos antes de saírem para trabalhar com os refugiados. Os dois nunca haviam orado juntos.

A oração de Samuel chocou Philip. Falando muito devagar, como sempre fazia, ele orou: "Por favor, Senhor, ajude-me a não odiar o Philip".

Philip entendeu que Samuel estava orando para que eles se dessem bem. Mas ele não encontrou alegria na oração. Ele estava irritado. Sua irritação aumentou quando Samuel repetiu a mesma oração no dia seguinte e depois no outro. "Por favor, Senhor", orou Samuel, "ajude-me a não odiar o Philip".

Philip e Samuel estavam se comunicando cada vez menos. Finalmente, eles pararam de falar completamente.

O conflito atingiu o ápice um mês antes do término de sua estadia nos Estados Unidos. Philip estava dirigindo um carro e Samuel estava sentado ao lado dele. Ambos estavam exaustos e adormeceram. De repente, eles acordaram e viram que estavam prestes a colidir com o veículo à frente. Philip desviou para a esquerda e eles entraram na pista contrária. Eles colidiram de frente com um caminhão grande.

O carro foi destruído, mas Philip e Samuel saíram ilesos. O motorista do caminhão também não se feriu, e o caminhão sofreu apenas um pequeno amassado no para-choque dianteiro.

Em casa, Philip e Samuel se abraçaram e caíram de joelhos para agradecer a Deus pela vida.

Philip se sentiu envergonhado. Ele havia ido para os Estados Unidos para compartilhar Deus com os outros, mas acabou se concentrando em si mesmo. Essa foi a origem de seu conflito com Samuel. Mas agora o conflito parecia tão insignificante e irrelevante. Philip pensou: "Deveríamos ter nos abraçado e orado juntos esse tempo todo para que Deus pudesse nos abençoar como missionários".

Samuel sugeriu que eles informassem aos proprietários coreanos da casa alugada, um casal não cristão, sobre o acidente.

Pouco tempo depois, Philip e Samuel estavam contando ao casal sobre o conflito pessoal que durou dois meses e o acidente. Eles compartilharam tudo do começo ao fim. Não foi um discurso bíblico sobre a salvação. Foi a história de como Deus esteve com eles nos Estados Unidos. Para Philip, foi a primeira vez que ele compartilhou o que Deus significava para ele. Ele temia que o casal tivesse uma reação negativa. Mas eles apenas demonstraram preocupação com a saúde dele e de Samuel.

A viagem missionária aos Estados Unidos foi um marco na vida de Philip. Quando voltou para a Coreia do Sul, ele foi convidado a escrever um testemunho sobre sua experiência.

Ele escreveu uma lista de suas realizações, incluindo a resolução do conflito com Samuel. Mas quando leu a lista, ele se sentiu envergonhado ao vê-la repleta de "eu fiz isso" e "eu fiz aquilo". Jesus não foi mencionado nenhuma vez.

Ele escreveu um segundo rascunho do qual gostou menos ainda. Ele percebeu que não havia realizado nada. Seu testemunho era que Deus o havia usado para realizar algo. Ele resumiu seu testemunho em uma frase: "Deus me usou, uma pessoa fraca e orgulhosa, mas Ele me usou."

Ore pelos jovens coreanos que estão atuando como missionários ao redor do mundo. Ore pela Academia Hankook Sahmyook, cujos alunos estudarão em um centro de treinamento missionário que será inaugurado com a ajuda de sua oferta deste trimestre. Obrigado por sua oferta generosa para este projeto em Seul, Coreia do Sul.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre Seul, Coreia do Sul e Atlanta no estado americano da Geórgia no mapa.
- Baixe as fotos desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e os Fatos Rápidos da Divisão Norte-Asiática do Pacífico: bit.ly/nsd-2025.



Coreia do Sul | 29 de março

Encontrando Deus na escola

Hyun-hee

Desde pequena, Hyun-hee sentia que tinha que ir à igreja no sábado. Seu pai era pastor de uma pequena igreja na Coreia do Sul, e ela não podia ficar em casa ou fazer o que quisesse.

Com o passar do tempo, Hyun-hee cansou-se da igreja e de ser filha de pastor. Ela não conseguia entender por que o pai atendia o telefone tarde da noite e até mesmo trabalhava nos fins de semana e feriados. Sentimentos de amargura e ressentimento encheram seu coração quando as tão esperadas férias em família foram canceladas porque o pai, como pastor da igreja, não poderia faltar a um funeral. Ela começou a questionar sua fé.

Foi então que a menina de 16 anos chegou a uma escola adventista do sétimo dia na capital da Coreia do Sul, Seul. Pela primeira vez, ela estava longe de casa, morando em um dormitório. Pela primeira vez, ela estava estudando em uma escola adventista. Não havia escola adventista na cidade onde seus pais moravam.

No início, a escola adventista parecia ser igual à escola pública, exceto pelo fato de que os professores acreditavam em Deus e os alunos se reuniam regularmente para o culto.

No culto matinal, no entanto, Hyun-hee ouviu um anúncio sobre algo chamado "Kneelers" (ajoelhadores). Ela estava curiosa para saber mais e, como era tímida, pediu para outra garota ir com ela para o "Kneelers".

O "Kneelers" acabou sendo uma reunião de oração liderada por estudantes na sala de conferências da escola adventista localizada no mesmo campus da escola secundária. A sala de conferências tinha bancos como uma igreja.

Cerca de 30 adolescentes, metade meninas e metade meninos, estavam sentados nos bancos e cantando quando Hyun-hee e sua amiga chegaram. Um menino estava tocando piano.

Hyun-hee ficou de boca aberta. Ela geralmente não cantava durante o momento de louvor em sua igreja natal, pois era a única adolescente lá. Mas aqueles adolescentes estavam cantando alto. Ela nunca tinha visto tanto entusiasmo. Lágrimas encheram seus olhos. Ela estava com saudades de casa, e a música era como um bálsamo para sua alma. Em um piscar de olhos, toda a solidão dela desapareceu, e ela se sentiu em paz.

Após a última música, os jovens se ajoelharam e oraram em silêncio por um momento. Em seguida, vários adolescentes se revezaram falando sobre o que Deus estava fazendo em suas vidas.

Hyun-hee ficou boquiaberta novamente. Ela nunca tinha ouvido pessoas de sua idade falarem sobre Deus de maneira tão pessoal. Ela pensou: "Eles são jovens, mas têm fé e acreditam em Deus. Eles amam a Deus apesar das lutas em suas vidas".

Depois disso, os adolescentes se dividiram em pequenos grupos para oração. Na sua igreja local, a mente de Hyun-hee costumava se distrair com outras coisas durante a oração. Mas esses adolescentes claramente gostavam de orar e falar com Deus com paixão e seriedade. Ela ficou boquiaberta mais uma vez.

Quando a reunião de uma hora terminou com mais músicas, Hyun-hee pensou com espanto: "Esses jovens são mais sinceros e dedicados a Deus do que eu". Ela mal podia

esperar pela próxima reunião. Ela pensou: "Isso é fé viva. Eu a encontrei. É assim que os cristãos realmente vivem."

À medida que ela continuava frequentando as reuniões semanais do grupo "Kneelers", ela descobriu a alegria de adorar a Deus. Ela começou a passar horas com Ele, cantando, ouvindo canções de adoração e orando. Ela sentiu a presença de Deus pela primeira vez. Ela chorou ao meditar sobre o incrível amor e sacrifício de Jesus na cruz.

Com o passar do tempo, ela percebeu que tanto os adolescentes quanto os professores oravam fervorosamente e louvavam a Deus mesmo em meio aos problemas. Ela se envolveu em vários programas espirituais na escola e se juntou a um grupo de estudo bíblico liderado por estudantes.

Ao encerrar seu primeiro ano no ensino médio, Hyun-hee encontrou grande alegria nos programas de culto. Ela participou com entusiasmo da reunião semanal de oração, do grupo de estudo bíblico e de outras atividades espirituais. A igreja não era mais cansativa, e ela ansiava por ir todos os sábados.

Sua passagem bíblica favorita é Filipenses 4:4–7, que diz: "Alegrem-se sempre no Senhor; outra vez digo: alegrem-se! Que a moderação de vocês seja conhecida por todos. Perto está o Senhor. Não fiquem preocupados com coisa alguma, mas, em tudo, sejam conhecidos diante de Deus os pedidos de vocês, pela oração e pela súplica, com ações de graças" (NAA).

Ela acredita que Deus a enviou para a escola adventista para ensiná-la a viver de acordo com esses versículos.

"Deus viu minha fé vacilante e me ajudou a entender Seu propósito", disse ela. "Conheci Deus na escola e aprendi a agradecê-Lo por tudo."

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre Seul, Coreia do Sul, no mapa.
- Pronuncie Hyun-hee como: HYOUNG-hee.
- Baixe as fotos desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e os Fatos Rápidos da Divisão Norte-Asiática do Pacífico: bit.ly/nsd-2025.

Antes do décimo terceiro sábado

Lembre a todos que suas ofertas missionárias são dons para espalhar a Palavra de Deus em todo o mundo e que um quarto de nossa oferta do trimestre ajudará cinco projetos na Divisão Norte-Asiática do Pacífico. Os projetos estão listados na página 3 e na contracapa.

O narrador não precisa memorizar a história, mas deve estar familiarizado o suficiente com o material para não ter que lê-lo. Como alternativa, crianças e adultos podem encenar a história.

Antes ou depois da história, use um mapa para mostrar os lugares da Divisão Norte-Asiática do Pacífico — Japão, Mongólia, Coreia do Sul e Taiwan — que receberão a oferta do trimestre. Você pode baixar o mapa da missão com os projetos no Facebook em bit.ly/fb-mq.

FUTUROS PROJETOS

A Divisão Sul-Asiática do Pacífico será apresentada no próximo trimestre, e os projetos incluirão uma clínica de saúde em Brunei e uma pré-escola e Centro Life Hope em Mianmar.

TODOS OS MEMBROS ENVOLVIDOS

GLOBAL

PROJETO

CADA UNIDADE DE AÇÃO DA ESCOLA SABATINA / PG - SALVANDO NA SEMANA SANTA 2025

Estudo da Bíblia e Oração · Escola Sabatina Viva! · Companheirismo · Missão



PREPARO
MINISTÉRIOS PARA PROMOVER SAÚDE E AMIZADE
(prepare o solo do coração)

PLANTIO
LITERATURA, COMUNICAÇÃO E CONVITES
(plante sementes da verdade)

CULTIVO
MINISTÉRIO DE ESTUDOS BÍBLICOS
(cultive o interesse espiritual)

COLHEITA
REUNIÕES EVANGELÍSTICAS
(colha decisões para Cristo)

DISCIPULADO
TREINAMENTO DE NOVOS MEMBROS PARA A MISSÃO
(preserve a colheita)

EM CADA UNIDADE UM BATISMO